

## **A Igreja e a Peste:** as três maiores pandemias superadas pelos cristãos

**Orientador:** Luís Corrêa Lima

**Mestrando:** Iury Rangel dos Santos

**Área de Concentração:** Teologia Sistemático-Pastoral

**Linha de Pesquisa:** Religião e Modernidade

**Projeto de Pesquisa:** História da Igreja e Modernidade: Permanências e Mudanças

A pesquisa recorda as três maiores pandemias da Era Cristã: a Peste Justiniana, no século VI, a Peste Negra, no século XIV e a Gripe Espanhola, no século XX. Seguindo a ordem cronológica em que as pestilências se sucederam, dedica-se o primeiro capítulo ao estudo da Peste Justiniana, revelando, por exemplo, como o contexto geográfico e social da época contribuía para a disseminação de doenças. A pesquisa avança até a Baixa Idade Média, quando Europa, Ásia e África são assolados pela Peste Negra, e mostra, entre outras coisas, as frustrantes tentativas médicas e religiosas de lidar com a praga. Finalmente, o último capítulo explora a maior pandemia da história, a Gripe Espanhola, dissertando sobre sua alta letalidade e a maneira diversa como os cristãos oriundos de diferentes denominações reagiram. Investiga-se em cada moléstia a natureza da doença, sua origem, sintomas, percursos e impactos. Enfatiza-se a maneira como a Igreja atravessou cada período pandêmico, revelando suas crenças e interpretações para as pragas, a forma como tentava afastar o mal e a assistência que fornecia aos enfermos e enlutados. A pesquisa revela ainda se os cristãos amadureceram suas respostas às crises, se aspectos litúrgicos foram adaptados e se interpretações escatológicas sofreram alguma alteração.

**Palavras-chave:** Peste Justiniana. Peste Negra. Gripe Espanhola. Praga. Cristãos.